

Sarney diz que Figueiredo comandará a sucessão quando achar conveniente

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Presidente nacional do PDS, Senador José Sarney, disse ontem que o candidato do partido à Presidência da República será o candidato indicado pelo Presidente João Figueiredo quando ele deflagrar o processo sucessório, na oportunidade que considerar conveniente.

José Sarney esteve com o Presidente numa audiência de mais de uma hora, no Palácio da Alvorada, e levou ao seu conhecimento as resoluções tomadas na reunião do Diretório Nacional do PDS, sexta-feira passada, em Brasília, dentre as quais a de que o Presidente Figueiredo tem a solidariedade do partido como comandante do processo de sua sucessão.

Além desse tema, o Senador fez para o Presidente Figueiredo um balanço das atividades do partido em 1982, bem como dos principais fatos políticos ocorridos ano passado, fazendo também uma breve análise das eleições de novembro.

DESSERVIÇO

Embora afirmando que não tem ainda uma pauta de viagem, o Presidente do PDS disse que deverá visitar todos os Estados, inclusive aqueles onde o Governo perdeu as eleições para Governador, procurando reorganizar o partido, diante da nova realidade política do país.

José Sarney acha que, nos Estados em que o PDS perdeu as eleições, o partido tem que dar uma ajuda maior aos prefeitos, deputados estaduais e federais e senadores que ganharam, sem que isso signifique deixar de lado os governos de oposição, que deverão ser assistidos pelo Governo Federal. Essa ação, no entanto, deverá se estender a todos os lugares, porque, disse, "todos os Estados são prioritários".

NÃO É HORA

— O Senador eleito Marco Maciel (PDS-PE) disse ontem à noite, em Teresina, que ainda não chegou a hora do debate sobre a sucessão do Presidente da República.

— Só agora o Presidente Figueiredo ultrapassou a metade de seu mandato. Consequentemente, ainda é cedo para se discutir o problema sucessório.

Segundo Marco Maciel, o problema do Nordeste é um problema político, que exige a participação e o empenho de todos para que a região cresça a taxas mais altas e o fosso que a afasta das áreas mais desenvolvidas do país seja diminuído.

— O Presidente Figueiredo — acrescentou — tem revelado sensibilidade para os problemas do Nordeste. Acredito que ele vai buscar ajudar cada vez mais a região.

Maluf afirma que sempre foi defensor do Nordeste

SÃO PAULO (O GLOBO) — O ex-Governador e Deputado federal eleito Paulo Salim Maluf procurou não comentar sua candidatura à Presidência da República ao retornar, ontem, de uma viagem de 50 dias ao exterior. Entretanto, ao ficar sabendo que, uma semana atrás, os governadores do Nordeste declararam pretender um nome nordestino para a sucessão presidencial, admitindo que o candidato do PDS não seja da região desde que assuma por escrito o compromisso de atender às reivindicações dela, Maluf acabou se pronunciando.

— Em toda minha vida pública — afirmou — fui e sempre serei um adepto de que o Nordeste tenha um progresso mais veloz do que o resto do Brasil. Esse compromisso público com o Nordeste eu já assumi há mais de quatro anos, mesmo criticado pelas ambulâncias, perfuratrizes, tratores, equipos dentários e tecnologia que mandei para lá.

Agradeço essas críticas, que me dão mais motivação para continuar ajudando o Nordeste.

Maluf negou-se inicialmente a falar sobre a sua candidatura, alegando que a coordenação da sucessão está nas mãos do Presidente Figueiredo e as discussões só devem ter curso a partir de 1984, quando será aberto o calendário das eleições presidenciais. Argumentou ainda que no decorrer deste ano a discussão do tema "distrairia a busca de soluções para o problema maior, que é o econômico, e hoje unir-se ao Presidente Figueiredo significa não se falar em Presidência da República".

Mais tarde, porém, o ex-Governador revelou os primeiros passos de sua campanha, ao dizer que sua experiência na vida pública o credencia "inclusive para o assessoramento de bancadas de outros Estados, para que sejam eliminados os problemas que causam as disparidades regionais".